

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação em foco [recurso eletrônico] : letramentos e acessibilidade no ensino / Organizadores Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-180-0 DOI 10.22533/at.ed.800201307</p> <p>1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Guerra, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. II. Souza, Francimeire Sales de. III. Penha, Jonas Marques da. IV. Coutinho, William Jônatas Vidal. CDD 372.4</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

A Educação vem passando por diversas transformações ao longo dos anos e acompanhar esse processo é algo fundamental, pois a evolução do conhecimento precisa estar em constante seguimento. Nessa conjuntura, algumas áreas passaram a ter maior destaque entre elas a tecnologia e a educação inclusiva que aliadas formam uma base necessária para o desenvolvimento educacional do país. Este livro, nos seus 10 capítulos, integra áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, abordando temas referentes à inclusão, acessibilidade e letramentos no ensino. Traz contribuições que envolvem pesquisas na perspectiva dos estudos em Libras, Geografia, Matemática, Pedagogia e áreas afins.

O ousar de educadores em pesquisar e repensar suas práticas para a melhoria da qualidade da educação básica, superior e tecnológica se constitui em conduta exemplar, por reconhecer que práticas inclusivas dependem da ação conjunta e dialógica. Essa ação, surge de uma atitude individual motriz pela diferença. Trazemos em “Educação em Foco” a confirmação que o uso de tecnologias para a acessibilidade educacional direcionada a todos é possível para aquele que se permite repensar suas práticas e modificá-las nas interações sociais que permeiam o âmbito educacional. Destarte, os autores buscam estabelecer pontes entre o conhecimento interdisciplinar e práticas pedagógicas convidando você a uma reflexão crítica que o conduzirá a superação de obstáculos educacionais.

Os autores,

Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA BREVE CONSIDERAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013071	
CAPÍTULO 2	20
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL	
Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra	
Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8002013072	
CAPÍTULO 3	34
PERCEPÇÕES DO NAPNE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO IFRR/CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	
Francimeire Sales de Souza	
Michele Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8002013073	
CAPÍTULO 4	44
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO SIGNWRITING	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013074	
CAPÍTULO 5	52
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013075	
CAPÍTULO 6	59
CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: LETRAMENTO DIGITAL COMO POTENCIALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Jonas Marques da Penha	
Larissa Germana Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8002013076	
CAPÍTULO 7	72
ENSINO DE GEOGRAFIA: CATEGORIAS DE ANÁLISE E PERCEPÇÕES DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA PELOS ALUNOS	
Jonas Marques da Penha	
Josandra Araújo Barreto de Melo	
Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8002013077	
CAPÍTULO 8	87
A CARTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO ACERCA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO DISCENTE	
Jonas Marques da Penha	
Alexsandra Cristina Chaves	

DOI 10.22533/at.ed.8002013078

CAPÍTULO 9	99
MATEMÁTICA E SEUS PARADIGMAS: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO <i>Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</i> DOI 10.22533/at.ed.8002013079	
CAPÍTULO 10	106
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS E A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <i>Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</i> DOI 10.22533/at.ed.80020130710	
SOBRE OS ORGANIZADORES	111
ÍNDICE REMISSIVO	113

A CARTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO ACERCA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO DISCENTE

Jonas Marques da Penha

Estudante pesquisador bolsista do IFPB

Alexsandra Cristina Chaves

A Cartografia compõe um conjunto de conceitos e recursos que são inerentes à geografia, especialmente os mapas e seus elementos essenciais. Assim, esse trabalho traz resultados preliminares da pesquisa em andamento intitulada “Da lousa à tela, da trena ao clique: letramento cartográfico no ensino médio integrado” vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, *Campus João Pessoa* – PB.

A literatura acerca da cartografia escolar nos adverte sobre a grande dificuldade de aprendizado de estudantes sobre os conteúdos cartográficos, nas mais diversas fases do ensino, muito associado a formação inicial docente. Diante desse contexto, e a partir das observações, leituras empíricas do cotidiano escolar. E ainda, reflexões sobre as contribuições da geografia para o ensino médio integrado emergiram nossas inquietações para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Nesse sentido, nos propomos investigar os conhecimentos cartográficos prévios e o acesso a telemática (pungente na contemporaneidade)

por alunos do curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus Campina Grande* – PB. O estudo se alinha a uma pesquisa pré-experimental, de abordagem quantitativa descritiva e amostragem intencional.

A partir das análises das respostas aos questionários obtivemos dados suficientes para o diagnóstico de relevantes dificuldades dos estudantes pesquisados quanto a generalização de conceitos, aplicação prática na resolução de problemas, e de domínio de conteúdos básicos da Cartografia Escolar.

CARTOGRAFIA ESCOLAR: O ESTADO DA ARTE DO PROBLEMA

A Cartografia está presente no cotidiano da humanidade, desde os tempos remotos, como importante linguagem para orientação e localização no espaço. Assim, com o processo de institucionalização da Geografia enquanto ciência as representações cartográficas e, especialmente, o mapa se tornou ou se confirmou como o recurso didático que melhor representa esta ciência. Para Richter (2017, p. 288-289);

[...] a produção cartográfica ao longo dos anos está estritamente

relacionada ao desenvolvimento da própria sociedade. A relação é tão forte que dificilmente temos condições de imaginar o avanço do conhecimento humano deslocado das representações espaciais. Neste sentido é que precisamos compreender que a aprendizagem dos mapas deve superar a perspectiva de ser apenas um conhecimento escolar. O mapa ultrapassa com facilidade esta barreira ao se tornar uma linguagem de fundamental importância para que o indivíduo tenha uma compreensão da sua espacialidade.

No entanto, com a equivocada persistência da dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana a formação docente ou o direcionamento das práticas docentes, em certos conteúdos, tem sido bifurcado. Segundo Simielli (1999, p. 102); “Os professores que têm uma formação mais direcionada para a geografia humana, geralmente trabalham menos com as correlações cartográficas”. Entendemos que os estudos cartográficos são primordiais para representação, localização, análises e compreensão dos fenômenos geográficos, seja humano ou físico.

Assim, com o intuito de investigar o que está sendo produzido em relação a Cartografia escolar, especialmente, acerca do letramento cartográfico nos propusemos a utilizar o Google Acadêmico como instrumento de busca. Dessa forma, utilizando as palavras chaves “ensino médio” e “letramento cartográfico” e classificando como trabalhos relevantes no período entre 2017 e 2019, obtivemos 677 resultados. Desses, após análises de suas abordagens, selecionamos 15 trabalhos entre eles artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e dissertação de mestrado. Cabe lembrar, também, a revisitação de obras consolidadas que antecedem esse período.

Destacamos os trabalhos publicados na Revista Brasileira de Educação em Geografia - Dossiê “CARTOGRAFIA ESCOLAR”, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017, como, Aguiar (2017); Castellar (2017); Duarte (2017); Martinelli (2017); Richter (2017); Souza (2017); Oliveira; Nascimento (2017); Freitas (2017) e ; Gonçalves (2017). Assim como, os escritos de Cunha (2017); Paz (2019); Lopes (2018) e; Silva e Castrogiovanni (2018). Além, de revisitações em trabalhos de pesquisas como, Simielli (1999); Almeida (2010) e; Zomighani **Júnior (2013)**.

Corroborando com Almeida (2010, p. 145); “Com a experiência no ensino de Geografia, notei grandes dificuldades dos alunos para entender os mapas geográficos.”. Do mesmo modo, nos inquietamos com as leituras diárias sobre o espaço escolar onde são observadas dificuldades na condução dos estudos cartográficos em sala de aula e de compreensão por parte dos discentes. É importante ressaltar que, no prisma de Duarte (2017), a problemática da relação entre Cartografia e a Geografia no ensino básico, emblemática no Brasil, é uma preocupação mundial países como Reino Unido, Estados Unidos e Espanha fazem “coro” a essa problemática internacional. Segundo Almeida (2010, p. 89);

Em cursos ministrados em várias cidades no Brasil, constatou-se que o problema da leitura eficiente de mapas não estava restrito às faixas etárias até então pesquisadas, [ensino fundamental e médio] mas estendia-se também aos professores, mostrando um problema real da falta de alfabetização cartográfica na escolarização formal.

À luz de Duarte (2017, p. 198);

As dificuldades [no ensino-aprendizagem da cartografia escolar], [...] têm diferentes origens, envolvendo desde os fundamentos teóricos da aprendizagem, no campo das habilidades cognitivas espaciais, até as metodologias de ensino da Cartografia, passando também pela formação inicial e continuada de professores.

Os problemas oriundos da formação inicial e não superados na formação continuada de professores (as) e os respectivos reflexos da prática docente em sala de aula podem estar comprometendo os rendimentos e, conseqüentemente, o futuro profissional de jovens que se submetem aos processos seletivos para adentrarem as universidades. Segundo exemplo de Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 325); “Uma das grandes dificuldades apontadas pelos alunos do ensino médio das escolas públicas nas provas do Exame Nacional para o Ensino Médio (Enem) refere-se à interpretação de mapas”. Quando, segundo Souza (2017, p. 115), “[...] espera-se dos alunos do ensino médio o domínio do código cartográfico e o trabalho dos mapas em atividades mais elaboradas de correlação e síntese.”. Para Simielli (1999, p. 97), os estudos cartográficos devem ocorrer:

[...] no primeiro grau (1ª a 4ª série) com alfabetização cartográfica, de 5ª a 8ª com análise/localização e correlação e no ensino médio com análise/localização, correlação e síntese de uma maneira mais efetiva não implica que não haja um imbricamento em diferentes momentos nestas etapas [...].

No entanto, muitas vezes, o professor(a) de Geografia recebe os alunos oriundos do Ensino Fundamental I sem estarem alfabetizados cartograficamente, o que implica diretamente e de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. “Talvez a pouca importância dada à análise de gráficos, tabelas, quadros e até mesmo, por que não dizer, de mapas, nas aulas de Matemática, pode ser um fator das dificuldades dos alunos em relação a essa competência” (MARIANI, 2017, p. 9). Dessa forma, não se pode ignorar o fato de o estudante não ser alfabetizado cartograficamente e avançar para análises mais complexas, isso acarretará, no futuro, problemas ainda maiores para o aprendizado.

As dificuldades se dão nas diversas fases do processo de formação discente e vão se acumulando. Para Almeida (2010, p. 89); “[...] crianças na faixa etária de 11 a 15 anos, mostraram o baixo nível de leitura de mapas, evidenciando um problema não resolvido na faixa etária anterior (6 a 11 anos)”. Do mesmo modo, Zomighani Júnior (2013) afirma existir um quadro de analfabetismo cartográfico no ensino básico e que em avaliações do Instituto Qualidade no Ensino - IQE é muito pequeno o percentual de acertos nessa área do conhecimento. Dessa forma, a cartografia, com os índices de analfabetismo cartográfico no ensino básico, tem se apresentado como um entrave para formação dos indivíduos numa perspectiva ampla.

Na experiência docente, no ensino básico em Geografia, assim como na literatura sobre o tema percebemos as dificuldades em se trabalhar os conteúdos cartográficos

em sala de aula. Como vimos, esse fenômeno repercute em um índice considerável de analfabetismo cartográfico que permeia a educação básica.

No contexto em tela, a pesquisa em curso tem como questionamento primeiro: “Como está o letramento cartográfico de alunos do componente curricular Geografia do curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande – Paraíba?”. Neste trabalho, nos atemos a resultados preliminares espelhados pelo questionário diagnóstico.

A escolha por investigar os conhecimentos prévios de alunos do curso de edificações não se deu tão somente pelo fato da Cartografia ser um elo entre a Geografia e os estudos técnicos do curso Técnico Integrado em Edificações, mas pela oportunidade que a pesquisa poderá nos proporcionar, a partir dos resultados obtidos, a possibilidade de elaborarmos e aplicarmos um produto educacional na perspectiva do ensino integrado, omnilateral e politécnico.

METODOLOGIA

Entendendo a pesquisa científica como um conjunto de ações procedimentais racionalmente planejadas classificamos esse trabalho como pré-experimental, de abordagem quantitativa, do tipo descritiva. Corroborando com Gil (2008, p. 53), numa pesquisa pré-experimental “[...] um único grupo é estudado apenas uma vez, em seguida a algum agente ou tratamento presumivelmente capaz de causar algum tipo de mudança.”. Nesse caso, executa-se um experimento, porém, sem dispor de grupo controle.

Utilizamos a abordagem quantitativa não com o interesse em buscar explicação dos porquês das coisas, mas para quantificar os dados e traçar o perfil condizente da população, do universo estudado, os estudantes do 2º ano do curso técnico em edificações, o montante de 79 estudantes que compõe as duas turmas de 2019.

Como instrumento de coleta de dados tivemos um questionário estruturado com 23 questões objetivas, alternadas entre questões de respostas de sim ou não e de múltipla escolha. Cabe a observação que em algumas questões reservou-se um espaço para o entrevistado adicionar possível(is) resposta(s), as quais as alternativas disponibilizadas não conseguissem atender a resposta desejada. Antes da aplicação do questionário esclarecemos a temática e objetivos da pesquisa, além, do recolhimento das assinaturas dos envolvidos, estudantes voluntários, e seus respectivos responsáveis legais dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido – (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE.

A partir do resultado da aplicação do questionário de questões fechadas de sim ou não e de múltipla escolha busca-se observar a frequência de determinadas respostas na perspectiva de traçar o perfil da população. Será utilizada análises de dados quantitativos, as informações coletadas serão tabuladas e agrupadas de acordo com os resultados de

diferentes variáveis. Pretende-se utilizar a tabulação simples, quando ocorrer a contagem do número de casos que ocorram em cada uma das variáveis analisadas. E cruzada, quando relacionarmos os resultados de duas ou mais variáveis analisadas.

CARTOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ZOOM NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

As informações obtidas a partir das respostas ao questionário de pesquisa nos tem dado subsídio para traçarmos o perfil do grupo em estudo na perspectiva dos seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos básicos da cartografia. Dessa maneira, podemos acreditar que os dados da pesquisa espelham a realidade, isso, pode nos conduzir a compreensão do objeto de estudo e vislumbrar possibilidades de intervenção didático-pedagógica.

Inicialmente identificamos 68,4% tem pretensões de investir, trabalhar e ou ingressar em um curso superior em Edificações ou em áreas afins. Enquanto, 31,6% não fazem planos para ingressar na área específica do curso técnico. Por um lado, essas informações nos mostra que grande parte do contingente dos pesquisados se identificam com a área de estudo do curso técnico, mas mostra também a importância de uma educação para a vida e não apenas para o mercado de trabalho, uma educação onde o estudante tenha qualificação e autonomia para escolher o que quer e como quer construir suas relações com o trabalho.

Nesse contexto, defendemos o ensino integral, politécnico e onilateral. É sabido a aproximação dos estudos específicos do curso técnico em edificações com os conhecimentos advindo da Cartografia, conceitos e conteúdo que entendemos ser fundamentais para compreensão, construção e socialização de saberes nas mais diversas áreas do conhecimento.

Observando a matriz curricular do curso Técnico Integrado em Edificações, público dessa pesquisa, além da cartografia escolar inserida nos estudos geográficos nas aulas de Geografia dispõe, na grade curricular do curso, componentes como: Topografia; Desenho Arquitetônico; Desenho Auxiliado por Computadores e; outras que utilizam a linguagem cartográfica em seus estudos. Conquanto, a tabela 1, abaixo, representada por dados da investigação apresenta em quantidade e percentuais das relações dos estudantes com os conteúdos cartográficos. Ver-se que um percentual significativo dos alunos investigados (59,2%) afirma ter dificuldades em conteúdos cartográficos.

Categoria	Nº de estudantes	Percentual de resposta
Têm dificuldades	45	59,2%
Não têm dificuldades	31	40,8%
Total	76	100%

Tabela 1 – Relato das relações dos estudantes com os conteúdos cartográficos

Fonte: Produção própria do autor (2019).

Podemos, ainda, a partir de uma análise cruzada com respostas de outras questões, depreender que mesmo os alunos que afirmam não ter dificuldades de aprendizado no conteúdo da Cartografia não conseguem desenvolver soluções simples a respeito do tema, não conseguem generalizar conceitos e não apresentam domínios de determinado conteúdo considerados basilares aos para o letramento cartográfico.

No gráfico 1, abaixo, trazemos as motivações utilizadas como justificativas, segundo os estudantes pesquisados, para as dificuldades apresentadas em temas relacionados aos estudos cartográficos nas aulas de Geografia.

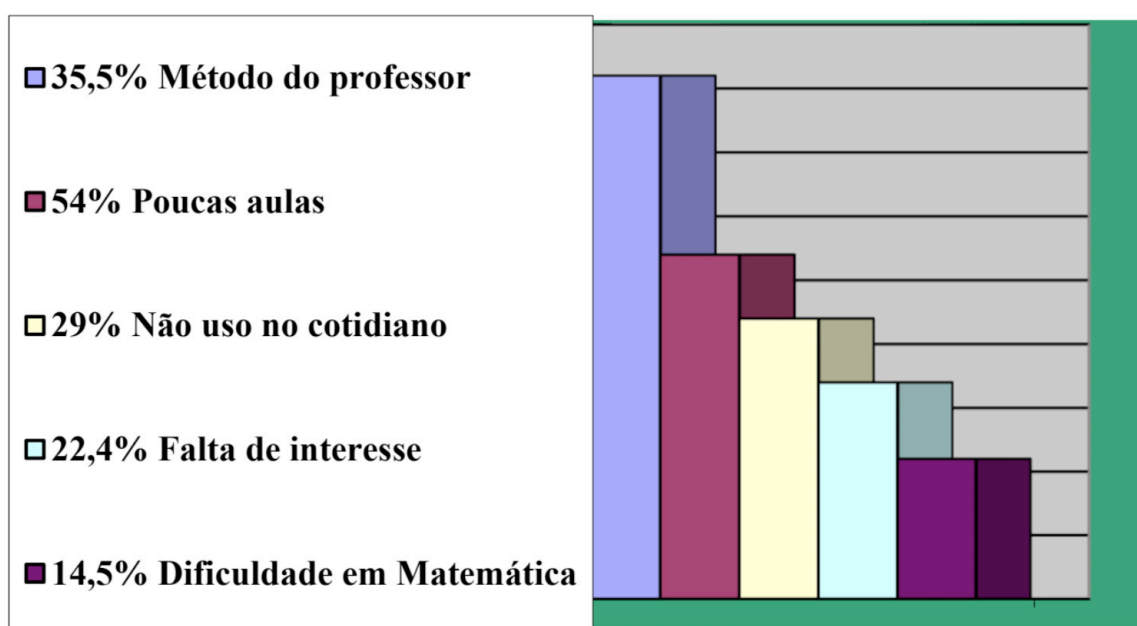


Gráfico 1 – Motivos, segundo os estudantes, que dificultam a aprendizagem em Cartografia

Fonte: Elaboração própria do autor (2020).

Podemos visualizar que em primeiro lugar na lista de justificativas para o desempenho nos estudos cartográficos está o número reduzido de aulas, “Poucas aulas” com 54% seguida pelo o “Método do professor” com 35,5%; o “Não uso no cotidiano com 29%; a “Falta de interesse com 22,4% e por último; a “Dificuldade em Matemática” com 14,5%. O fato da “Dificuldade em Matemática” estar com último citado pelos estudantes como justificativa para o baixo desempenho em estudos da Cartografia contradiz os estudos de Pereira (2012). Segundo a autora;

[No] contexto da Cartografia relativo aos problemas existentes no processo ensino-aprendizagem, cabe destacar que a dificuldade enfrentada pelos alunos e professores em trabalhar com conteúdos ligados à matemática é um dos pontos que mais têm figurado nos estudos realizados sobre essa temática. (PEREIRA, 2012, p. 23).

No caso do nosso estudo, com discentes do curso técnico em edificações, acreditamos que a dificuldade em Matemática não figurar entre as maiores dificuldades dos estudantes, mesmo sendo um percentual significativo, 14,5% dos investigados, pode ser devido a relação do curso com os estudos matemáticos, inclusive com componentes curriculares afins, tanto à Matemática quanto à Cartografia, como alhures mencionado. As dificuldades enfrentadas pelos alunos nos estudos cartográficos serão consideradas na elaboração do produto educacional que propõe as próximas etapas da pesquisa em curso.

Nesse contexto, trazemos no gráfico 2, abaixo, resultados do questionamento sobre os elementos essenciais do mapa. Dentre os discentes investigados, 80,6% não conseguiram identificar o elemento dispensável a um mapa, no caso as *Coordenadas Geográficas*, dentre os demais elementos essenciais a esse tipo de representação.

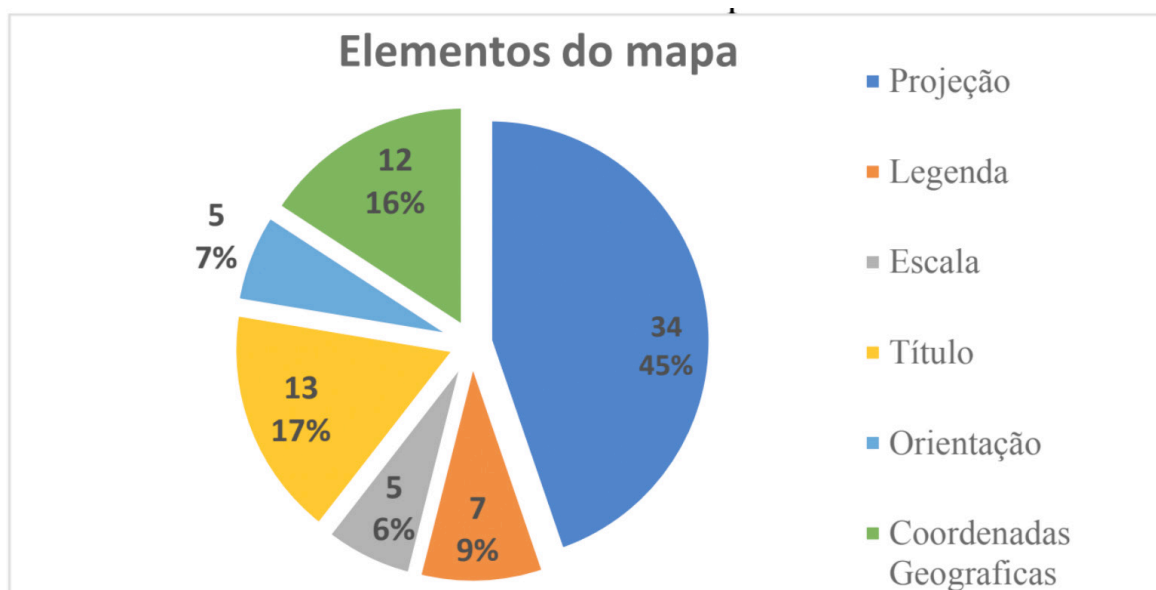


Gráfico 2 – Segundo os investigados, os seguintes elementos não representam um elemento essencial de um mapa.

Fonte: Elaboração própria do autor (2020).

Os dados espelham uma realidade preocupante pois 45% e 17% dos discentes afirmam, respectivamente, que “Projeção Cartográfica” e “Título” não são elementos essenciais do mapa. Corroborando com Gonçalves (2017, p. 54);

Os mapas costumam trazer todos os elementos clássicos da cartografia corretamente (como título, legenda, escala, fonte), estar com ótima resolução gráfica, mas carecem de uma abordagem geográfica que vá além dos princípios de extensão da geografia.

Além disso, 80,3% (da totalidade dos indivíduos investigados) e 71% (dos que se dizem não ter dificuldades com os conteúdos da cartografia) sinalizam que os mapas são elaborados a partir das visões horizontal e oblíqua. Quando, segundo Martinelli (2017, p. 43, grifo nosso); O mapa “[...] é uma visão vertical, [...], associa-se à tarefa de um avião ou drone captando uma imagem em diferentes alturas de voo, [...]”. Concordam com o conceito de mapa do autor, apenas, 19,7% (da totalidade dos indivíduos investigados) e 29% (dos que se dizem não ter dificuldades com os conteúdos da cartografia).

Ademais, reportando-nos a totalidade do grupo investigado, quanto a orientação no espaço, constatamos as dificuldades dos estudantes nesse quesito. Em questão com uma imagem ilustrativa da área do IFPB, Campina Grande, destacando o posicionamento do Sol as 17:30h e solicitando que identificassem o sentido de determinado ponto de referência, no caso, do ginásio poliesportivo “O Meninão”, apenas 6,6% dos discentes identificaram corretamente o sentido que a questão exigia, ou seja, 93,4% de erro. Em outro questionamento 72,4% não conseguiram identificar os pontos cardeais e colaterais que se encontrava algumas cidades destacadas em uma imagem grafada com a orientação do Norte (N).

Quanto ao conceito de escala 88% dos estudantes têm apropriação do significado do termo, como retratado no gráfico 3, abaixo, que traz o resultado da associação do conceito “Proporção entre a superfície real e a representação gráfica” ao termo que os estudantes julgarem correto, no caso escala. Segundo Castellar (2017, p. 220); “Para ler ou elaborar um mapa se faz necessário saber quais são os códigos para a leitura deles, entendendo a importância das variáveis visuais e da escala como conceitos estruturantes da cartografia”. Contudo, considerando que o conceito do termo “escala” se encontrava em meios a outros conceitos distintos e sem relação direta com mesmo, o percentual de desconhecimento do conceito, 12%, pode ser considerado significativo, além do mais, escala é um conceito básico da cartografia.

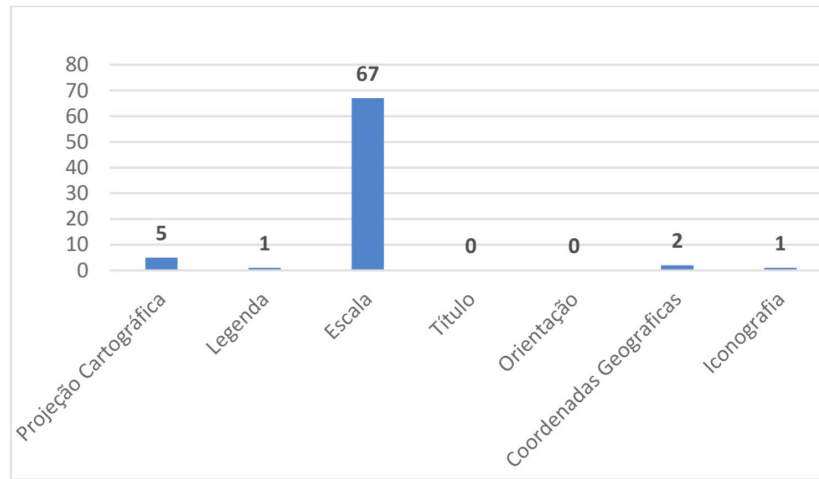


Gráfico 3 - Proporção entre a superfície real e a representação gráfica.

Fonte: Elaboração própria do autor (2020).

O percentual de estudantes que conseguem identificar o significado do termo “Escala” não reflete na generalização do conceito, ou seja, os estudantes não conseguem aplicar o conceito em questões práticas. Em 2 (duas) questões envolvendo cálculos de escala os resultados que obtivemos na pesquisa foi de 76,2% e 81,6% de insucesso. Os percentuais de acertos referentes as questões citadas surpreenderam negativamente, apenas 31,6% e 18,4% conseguiram responder corretamente.

Ainda, acerca do conceito de escala, diagnosticamos que boa parte dos entrevistados não conseguem relacionar o tamanho de uma escala cartográfica ao seu potencial de detalhamento do objeto (superfície) representada. Ao se depararem com o seguinte questionamento: “*Para obter, em um mapa, informações mais detalhadas é recomendado que se utilize uma escala pequena?*” (Questão 14^a do questionário de pesquisa). Os dados coletados apresentam que 69,7% dos estudantes afirmaram que “SIM”. Todavia, contrariando a maioria dos discentes Gonçalves (2017, p. 54); afirma que “Mapas de pequena escala e de síntese são importantes para o desenvolvimento de noções espaciais para leitura de fenômenos de amplas dimensões espaciais”. Desse modo, para se obter uma gama maior de detalhes de determinado espaço é importante a elaboração de um representação cartográfica a partir de um escala grande onde o espaço e os elementos representados tenham suas dimensões o mínimo possível reduzidos.

Diante do contexto apresentado, cabe a este estudo buscar mecanismos de intervenção didático-pedagógica na perspectiva do letramento cartográfico envolvendo interpretação de textos e contextos, generalização de conceitos e domínio matemático de estudantes do ensino médio integrado, especialmente, do curso técnico em edificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se trata de uma análise preliminar, apenas parte das questões de pesquisa foram analisadas, mas juntamente com o referencial teórico nos traz resultados representativos para uma percepção do real, ou seja, de como está o letramento cartográfico dos estudantes. Percebe-se que as dificuldades dos estudantes acerca de conceitos da Cartografia não são pontuais, elas são diagnosticadas, inclusive, em princípios básicos e elementares dessa ciência. Esses podem comprometer o ensino-aprendizado, a leitura, a compreensão e relação dos fenômenos nas diferentes escalas cartográficas e geográficas.

Entendemos que os conhecimentos cartográficos são para além da simples decodificação e localização de objetos representados e que são necessários e basilares para formação humana, compreensão do espaço geográfico nas suas mais diversas áreas do conhecimento. Desse modo, a Cartografia Escolar precisa de mais atenção na formação inicial e continuada dos (as) professores (as) de Geografia e no espaço escolar, em sala de aula.

Nessa conjuntura, nos inquietamos a buscar possibilidades de agir didático-pedagógicamente na perspectiva da formação de indivíduos letrados, que consigam aplicar os conceitos da Cartografia no cotidiano, nas práticas sociais, identificando, mensurando e relacionando fenômenos socioespaciais.

Isto posto, esperamos que a pesquisa em curso nos permita contribuir com a formação dos estudantes na perspectiva do ensino médio integrado, politécnico e omnilateral ofertando oportunidades de construção de conhecimentos significativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTELLAR, Sonia M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494>. Acesso em: 22 mar. 2019.

CUNHA, E. F. C. da. **As limitações da linguagem cartográfica no ensino fundamental e médio: um desafio para a geografia nos dias atuais**. 2017. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14193>. Acesso em: 25 jun. 2019.

AGUIAR, Waldiney G. Situação Didática: a linguagem cartográfica no ensino de Geografia - possibilidades para a construção de aulas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 301-319, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/367>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DUARTE, Ronaldo G. A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 187-206, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/493>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FREITAS, Maria I. C. de. CARTOGRAFIA ESCOLAR E INCLUSIVA: construindo pontes entre a universidade, a escola e a comunidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 135-157, jan./jun., 2017 Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/490>. Acesso em: 22 dez. 2019.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Amanda R. Narrativas Cartográficas e a Conexão entre Mapa e Experiência. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 51-66, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/485>. Acesso em: 28 jun. 2019.

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido. O lugar e os mapas mentais na geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez., 2018. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/572/315>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

MARIANI, Mateus. **Cartografia e investigação matemática: possibilidades para uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UVAT_f0c6d10cf4d2c64c7d0f930bb7a47559. Acesso em: 10 set. 2019.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia: reflexões acerca de uma caminhada. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, Campinas, v. 7, n. 13, p. 21-50, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/484>. Acesso em: 2 jul. 2019.

OLIVEIRA, Ivanilton J. de; NASCIMENTO; Diego Tarley F. As geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, Campinas, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491>. Acesso em: 25 maio 2019.

PAZ, João G. Z. **Orientação geográfica com os alunos da 3ª série do ensino médio**. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019, Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196360?show=full>. Acesso em: 23 jul. 2019.

PEREIRA, Priscilla Régia de Castro. **Os problemas no ensino-aprendizagem dos conteúdos de cartografia com bases matemáticas: uma avaliação no âmbito da disciplina de geografia do 6º ano na rede pública de ensino de Anápolis, Goiás**. 2012. 11 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3158>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PONTUSCHKA, N. P.; PAGANELLI, T. L. e CACETE, N. C. A Geografia como ciência e disciplina escolar. In:_____. **a ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 35-104.

RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino em geografia. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/511/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOUZA, Vânia L. C. A. A Cartografia nas Escolas do Ensino Médio Do Distrito Federal: Reflexões Acerca Dos Letramentos cartográfico e geográfico. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, Campinas, v. 7, n. 13, p. 111-134, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/489>. Acesso em: 28 dez. 2018.

SILVA, Paulo R. F. de A.; CASTROGIOVANNI, Antônio C. O conhecimento cartográfico na epistemologia da geografia escolar. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**. Recife, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178131>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SIMIELLI, Maria E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana F. A. (org.). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 92-108.

ZOMIGHANI JÚNIOR, James H. Analfabetismo Cartográfico. In: ALMENDRA, José H. G. **Instituto Qualidade no Ensino - IQE**. Disponível em: http://www.iqe.org.br/clippings/exibe_clippingoriginal.php?id_clipping=694. Acesso em: fev. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 2, 18, 23, 31, 32, 36, 39, 53, 54, 56, 109, 110, 113

Aspectos Linguísticos 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55

Atendimento Educacional Especializado 37, 42, 45, 51, 54

C

Cartografia 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99

Categorias de Análises Geográficas 74, 75, 82, 86

Cibercultura 60, 61, 66, 70

Comunicação 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 40, 44, 55, 58, 60, 67, 70, 72, 113

Contemporaneidade 6, 11, 20, 65, 71, 89

Cotidiano 5, 9, 12, 38, 66, 74, 76, 77, 86, 87, 89, 95, 98, 102, 104, 108, 112

Culturas Surdas 1, 19, 51

Curta Metragem 53

E

Educação de Jovens e Adultos 71, 74, 75, 77, 88

Educação de Surdos 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 33, 45, 51, 55, 56, 59, 108, 109, 110

Educação Inclusiva 34, 35, 38, 39, 59, 108, 114

Educação Profissional e Tecnológica 35, 37, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 89, 113

Ensino de Geografia 74, 76, 86, 87, 88, 99

Ensino Médio Integrado 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 89, 93, 97, 98

Escrita de Sinais 21, 45, 48, 49, 50, 51

Espaço de Vivência 74, 86

Estágio Supervisionado 74, 75, 77, 78, 88

F

Filosofia 12, 16, 108, 109, 110, 112, 113

Fonética 51

Fonologia 21, 51

Formação 5, 6, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 45, 47, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113

H

História Antiga 3, 4, 5

História dos Surdos 2, 3, 11

História Moderna 4, 7

I

Identidades Surdas 1, 11, 18, 51, 58

Inclusão 9, 18, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 66, 109, 110

Informação 20, 22, 23, 50, 60, 61, 62, 65, 67, 69, 70, 71

Intérprete 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 33, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 111, 113

Intervenção Pedagógica 53, 99, 101

L

Letramento 10, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Cartográfico 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Digital 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Letras Libras 30, 31, 113

Libras 6, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 109, 110, 111, 113, 114

Língua de Sinais 2, 6, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 47, 48, 49, 51, 55, 57, 58, 59, 110, 112

Linguagem 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 51, 66, 89, 90, 93, 98, 99, 108, 109, 110, 112

M

Matemática 91, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Medieval 7, 8

O

Ouvintes 1, 6, 10, 12, 23, 55, 56, 57, 58, 110

P

Políticas Públicas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 108, 112

Práticas Pedagógicas 16, 54, 60, 68, 71, 104, 112

R

Representações Cartográficas 89

Revisão Sistemática de Literatura 61, 62, 63, 66, 72

Roteiro e Vídeo 53, 54, 55, 56, 57

S

SignWriting 44, 46, 47, 48, 50, 51

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 45, 46, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 67, 69, 72, 108, 109, 110, 111, 112

T

Tecnologias Digitais 60, 61, 68, 70

Teletandem 68

Tradutor 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 33, 51, 56, 59, 111, 113

Tradutor Intérprete 56, 113

Twitteratura 65, 67, 72

V

Vídeo 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020